

Estudo comparativo de processamento fonológico, funções executivas e memória de trabalho em crianças com e sem dificuldades de leitura

Fabiano da Silva Ciochetta¹, Jerusa Fumagalli de Salles²

1 Estudante de graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2 Professora Associada do Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Introdução

A leitura é uma atividade psicolinguística composta por múltiplas habilidades cognitivas interdependentes.¹

Consciência fonológica e memória de trabalho representam as habilidades cognitivas mais frequentemente prejudicadas em crianças com dificuldades de leitura.²

A literatura tem reportado a contribuição das funções executivas (FE) para a compreensão de leitura textual.³ Contudo, ainda se investiga se essas funções também estariam relacionadas aos processos neuropsicolinguísticos subjacentes à leitura de palavra isoladas.

Objetivo

Comparar o desempenho em processamento fonológico, memória de trabalho e funções executivas em crianças com e sem dificuldades de leitura do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental (EF).

Método

Delineamento:

Transversal, de grupos contrastantes

Variável independente: grupos com e sem dificuldade de leitura (divisão dos grupos na Tarefa de Leitura de Palavras e Pseudopalavras Isoladas - LPI).⁴ Ponto de corte: < percentil 7.

Participantes:

N = 196 crianças
Idade: M = 8,97; DP = 0,72
55, 6% meninas

3º e 4º anos do EF de Escolas Públicas (POA/RS)

n = 159
Sem dificuldades

n = 37
Com dificuldades

Instrumentos:

Testes dos Cinco Dígitos;
Tarefa de Supressão de Fonemas;
Tarefa de Fluência Verbal;
Tarefas de *Span* de Letras (ordem direta e inversa);
Subteste Dígitos do WISC-III (ordem direta e inversa);⁵
Tarefa de Nomeação Seriada Rápida (letras, números, figuras e inibição da resposta).

Análise de dados:

Teste *t* de *Student* para comparação de grupos independentes
Nível de significância: 5%

Resultados

As crianças com dificuldades de leitura apresentaram escores estatisticamente inferiores aos das crianças sem dificuldades nas tarefas indicadas na Tabela 1.

Também apresentaram maior tempo de resposta na Tarefa de Nomeação Seriada Rápida e Teste dos Cinco Dígitos (Tabela 2).

Tabela 1. Comparações das médias de desempenho nas variáveis dependentes entre grupos com e sem dificuldades de leitura.

Tarefa	CD M (DP)	SFM (DP)	t
Supressão de Fonemas	18,73 (4,92)	22,95 (4,65)	4,91**
<i>Span</i> de Letras (ordem direta)	5,05 (1,10)	5,50 (1,10)	2,23*
<i>Span</i> de Letras (ordem inversa)	4,97 (1,11)	5,44 (1,18)	2,17*
<i>Span</i> de Dígitos (ordem direta)	28,34 (8,26)	32,86 (11,27)	2,20*
Fluência Verbal (semântica)	11,62 (4,34)	14,19 (3,73)	3,66**
Fluência Verbal (ortográfica)	6,41 (2,97)	8,55 (3,22)	3,70**

Nota. * = <0,05; ** = <0,01; CD = com dificuldades; SF = sem dificuldades; M = média; DP = desvio padrão.

Tabela 2. Comparações das médias de desempenho para tempo de reação em milissegundos entre grupos com e sem dificuldades de leitura.

Tarefa	CD M (DP)	SFM (DP)	t
Cinco Dígitos (leitura)	32530,54 (5477,811)	29752,64 (5651,297)	3,70**
Cinco Dígitos (contagem)	46208,05 (14481,084)	41591,46 (8621,663)	-2,53
Nom. Ser. Rápida (letras)	24781,03 (6626,675)	20813,23 (4355,493)	-4,47**
Nom. Ser. Rápida (números)	26059,73 (5833,220)	22721,39 (5666,983)	-3,54**
Nom. Ser. Rápida (figuras)	64448,92 (17717,101)	52920,13 (17813,678)	-3,20**
Nom. Ser. Rápida (inibição)	72232,70 (24749,915)	55232,66 (16786,005)	-5,02**

Nota. * = <0,05; ** = <0,01; Nom. = Nomeação; Ser. = Seriada; CD = com dificuldades; SF = sem dificuldades; M = média; DP = desvio padrão.

Discussão e Conclusões

Os resultados da avaliação neuropsicológica confirmaram a importância das habilidades de processamento fonológico e memória de trabalho para o desenvolvimento da leitura.⁶

Dentre as FE avaliadas, fluência verbal, controle inibitório e velocidade de processamento se mostraram mais prejudicadas em crianças com dificuldades de leitura de palavras isoladas.

Embora estabelecido na literatura que as FE estejam envolvidas na compreensão de leitura textual³, os resultados deste estudo mostraram que crianças com dificuldades no reconhecimento de palavras também podem apresentar prejuízos nas FE.

Os achados sugerem que as FE também poderiam ser avaliadas em casos de crianças com suspeita de dificuldades de leitura, bem como se tornar alvo de intervenção em programas terapêuticos que estimulem o desenvolvimento da leitura.